



UEPB

**CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RAFAELLY FIGUEIRÊDO DA CRUZ

LINHA DE PESQUISA
Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

**Relatos da Experiência do Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia na
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Aprígio,
Mamanguape/PB.**

**Guarabira/PB
2017**

RAFAELLY FIGUEIRÊDO DA CRUZ

**Relatos da Experiência do Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia na
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professor Luiz
Aprígio, Mamanguape/PB**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof^ª. Esp^ª. Cléoma Maria Toscano Henriques.

**Guarabira/PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C955r Cruz, Rafaelly Figueirêdo da
Relatos da experiência do estágio supervisionado no ensino da geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Aprígio, Mamanguape/PB [manuscrito] / Rafaelly Figueiredo da Cruz. - 2017.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Cléoma Maria Toscano Henriques, Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de Geografia. 3. Prática Docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

RAFAELLY FIGUEIRÊDO DA CRUZ

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR LUIZ APRÍGIO, MAMANGUAPE/PB.

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Aprovado em, 03/08/2017

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Orientadora)

Regina Cely Nogueira da Silva

Prof^ª. Dr. Regina Cely Nogueira da Silva
Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Examinadora)

Wandson do Nascimento Silva

Mestrando Wandson do Nascimento Silva
(Examinador Convidado)

GUARABIRA/PB

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por me manter com fé, força e perseverança para chegar até aqui.

A meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram a prosseguir.

A meu noivo Tiago Prado, por me apoiar nessa longa caminhada de estudo.

Aos professores pelos ensinamentos, especialmente a professora Luciene Arruda, por ter ajudado a produzir meu projeto de pesquisa na área de ensino da Geografia.

A minha orientadora, professora Cléoma Maria Toscano Henriques por sua dedicação à produção deste trabalho.

Aos obstáculos, pois estes me fizeram crescer e ficar mais forte, aprendendo com as experiências a lidar com os empasses da vida.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho.

A todos, muito obrigada!

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.“

Paulo Freire

RESUMO

O estágio é parte fundamental na formação do futuro educador. É o momento de por em prática tudo que se foi visto na disciplina Prática Pedagógica. É hora de entrar em contato com a realidade do professor. O presente trabalho busca relatar a importância do estágio supervisionado para formação de futuros educadores, vendo este como uma ponte de ligação entre o estagiário e seu futuro local de trabalho, ou seja, entre a teoria e a prática, e ainda procura investigar como se dá o ensino da geografia na educação de ensino médio na escola pública especificamente na Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Professor Luiz Aprígio , localizada no município de Mamanguape - PB. A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi o levantamento bibliográfico e pesquisa em campo durante a realização do estágio supervisionado, no qual pode ser observado o cotidiano do professor, suas metodologias, os recursos didáticos que este utilizou e, observou-se também se tinha planejamento para elaboração das aulas. Por outro lado observou-se também o comportamento dos alunos, e de que maneira eles participavam das aulas. Notou-se que o professor esforçou-se em sair de uma aula tradicional, ele se deparava com alguns problemas que a escola enfrenta, como a falta de infraestrutura e alguns recursos didáticos, que interferem em relação ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Teoria. Prática.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 O estágio supervisionado e sua importância para o futuro professor de geografia.....	10
2.2 Planejamento de ensino.....	11
2.3 Uma reflexão sobre o papel do professor de geografia.....	12
2.4 Os elementos essenciais da prática de ensino da geografia.....	13
2.5 A geografia e os PCN para o Ensino Médio.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (RESULTADOS E ANÁLISE).....	17
5 RELATOS DAS OBSERVAÇÕES DE AULA.....	19
5.1 Estágio Regência.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente é indispensável para o crescimento humano e social, então, o presente relatório tem por finalidade avaliar a nossa prática pedagógica, quanto formadora de conhecimento e contribuição para o saber dos alunos a quem nos foi confiado. Para que se tenha uma base prática sobre a licenciatura em Geografia, o estágio se apresenta extremamente importante para autoavaliação. Este foi desenvolvido primeiramente para exercitar tudo o que foi transmitido nas disciplinas de Prática Pedagógica, observando e sentindo de fato a relação professor - aluno, ou seja, o ensino – aprendizagem, para que assim, possa ser o primeiro degrau em nossa caminhada profissional, enquanto docentes e propagadores de conhecimento.

A prática pedagógica nos dá base para compreendermos o contexto caracterizado pela fonte de conhecimento e gerar novos conhecimentos, sempre abrindo espaço para introdução do novo, onde as ações possam implicar em reflexões e que o ponto de partida e chegada seja a prática social, compreendendo que o conhecimento é provisório que não é dado ao findo: ao contrário, está sempre em construção. E para que isso seja possível nós professores devemos compreender os novos tempos e caminhar de forma crítica, criativa e construtiva para melhor atualização do ensino, assim, buscando a competência pedagógica na própria prática em cada experiência vivida.

O ensino da Geografia até bem pouco tempo apresentava um caráter descritivo e propositalmente alienante (CAVALCANTE, 1998). O conhecimento geográfico não deve restringir-se apenas a descrição de paisagens, nomes de rios e capitais. A Geografia precisa contribuir para formação crítica dos alunos. É necessário que o aluno conheça a funcionalidade da disciplina estudada, percebendo, assim, que a Geografia está presente na sua vida cotidiana. Para isso é preciso romper tais estigmas, a fim de propiciar essa nova visão.

É necessária a inserção de novas práticas metodológicas no ensino, de forma que possamos despertar o interesse do alunado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor deve evitar as aulas tradicionais, utilizando recursos didáticos que estimule o aluno.

Diversas vezes as práticas metodológicas utilizadas pelos docentes em sala de aula, apresentam um nível alto de dificuldade em transmitir aos alunos, de

forma prazerosa e compreensível, os conteúdos da Geografia, tornando-se necessário uma renovação dessas práticas. Para dinamizar as aulas as atividades lúdicas surgem como uma estratégia, tendo como meta a melhoria da relação ensino/aprendizagem.

O Estágio propicia o desenvolvimento de um novo olhar em relação à forma do ensino, sendo uma oportunidade de aderir novas técnicas nos recursos didáticos, as quais não se resumam somente ao uso do livro didático. É através desta experiência que a teoria estudada é posta em prática. A renovação é fundamental, a Geografia não pode mais ser alicerçada na memorização.

Partindo desse princípio deu-se o primeiro passo como período em que o estágio foi desenvolvido o estágio, cada etapa foi de grande valor para futura vida profissional. A disciplina de estágio supervisionado II e direcionado aos trabalhos em turma do ensino médio, assumindo um papel muito importante na licenciatura, pois é o momento que os discentes entram em contato com a escola, tendo ela como campo de estudo e assim aperfeiçoando suas habilidades e construindo conhecimentos a partir das informações contidas no espaço escolar, analisando a prática de ensino da geografia e as metodologias aplicadas em sala de aula.

Por tanto, esse trabalho monográfico relata experiências vividas no estágio supervisionado como graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, mostrando a importância desse processo na formação do futuro docente. O objetivo da presente pesquisa é aliar a teoria apresentada na graduação com a prática na sala de aula, com o propósito de analisar os métodos de ensino da escola com novas metodologias, trabalhando sempre a realidade do aluno e estimulando a interagirem nas aulas; conhecer e caracterizar o espaço escolar, demonstrando os aspectos sociais e culturais da escola; e colaborar de forma permanente na aprendizagem dos discentes, contribuindo para o progresso na vida cotidiana.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A teoria é fundamental na vida de qualquer pessoa, no qual vai dar o suporte à aquisição da prática profissional. O estagio supervisionado contribui para que o discente entre em contato com seu futuro espaço de trabalho para que assim tenha experiências que ira ajuda-los na sua vida profissional.

A formação que é oferecida na Universidade é de fundamental importância, porém, não basta para preparação e formação do professor. É necessário que se faça a inclusão do aluno na realidade do cotidiano escolar.

O estágio supervisionado é um momento de total importância no processo de formação, e constitui-se em um treinamento que possibilita o discente vivenciar o aprendido na universidade a partir da prática, aproximando-o da escola, dos alunos é de seu futuro ambiente de trabalho. (PIMENTA, 1995, p.22)

Segundo Saiki e Godoi (2010, p. 27), “nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática. Essa construção relacional é infinita e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada”. Então é necessário compreendermos que um bom Estágio se dá pela preparação adequada do estagiário e pela parceria entre a Universidade e escola, entre a teoria e prática. Para tanto o estagiário deve antes promover um diálogo com a escola do estágio procurando conhecer sua realidade.

O Estágio Supervisionado, quando bem organizado e em parceria com as escolas da educação básica, traz bons frutos para o discente, pois, é nesse momento que o licenciando é desafiado a construir saberes e realizar uma nova prática de ensino. “A Prática de Ensino, por meio do estágio, permitem aos discentes que não exerçam o magistério a construção de saberes e a formação da identidade profissional.” (PELOZO, 2007, p. 2)

2.2 PLANEJAMENTO DE ENSINO

O planejar está inserido na vida realidade de todas as pessoas e em todos os âmbitos. O ato de pensar está ligado ao planejamento já que este necessita de reflexão, objetivo e raciocínio.

O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que pretende atingir. (LEAL, 2011, p. 1)

O planejamento para o ensino deve estar ligado à realidade social e cultural dos alunos, principalmente os da escola pública. Deve-se fazer um conhecimento prévio dos conhecimentos que os alunos possuem, seus níveis de desenvolvimento e habilidades. Essa investigação se faz necessária para que se tenha sucesso no planejamento. Para Libâneo (2008, p. 229) esse conhecimento vai muito além da simples constatação da realidade; deve servir de ponto de apoio pedagógico para o trabalho docente, requer uma reflexão, o professor deve analisar, pensar a longo prazo, decidir que conteúdos ira trabalhar e pensar nos objetivos a serem alcançados, visando um bom resultado.

Sendo assim, o planejamento de ensino deve ser bem pensado, olhando sempre para o aluno, e se este ira aprender. Como já foi visto, o planejamento deve ser pensado a longo prazo, deve conter os conteúdos que irão ser trabalhados no decorrer do bimestre ou do ano letivo, e que objetivo o professor deseja alcançar com a aplicação do que ele planejou, e a forma que esses serão aplicados.

2.3 UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O professor tem a missão de educar para a cidadania, ou seja, colaborar para formação de cidadãos. “Educar, entendemos que seja criar as condições, instrumentalizar pessoas para que tenha acesso concretamente a sua cidadania”. (CALLAI, 2003, p. 34)

O professor de geografia deve refletir sobre seu papel na sociedade, marcada pela Globalização, tendo a capacidade de pensar e ensinar criticamente.

“O desafio atual para o professor de Geografia é compreender a importância do seu papel na sociedade capitalista, ele precisa de uma formação com nova práxis, em que ele possa desenvolver junto aos seus alunos uma reflexão crítica, reflexiva, emancipatória e cidadã”. (COSTA, 2010, p. 2)

Assim, a sociedade cobra do professor uma nova postura quanto a sua prática pedagógica, na qual devemos levar em conta a construção o saber, a partir das experiências do aluno. Dessa forma o professor deixa de ser juiz do saber e passa a ser mediador do saber.

No fundo exige-se uma nova postura do professor no trato com seus alunos, com o saber que eles trazem consigo, pois embora sempre tenhamos de uma forma ou de outra, um tratamento com eles trazem, na verdade somos juizes desse saber e quase sempre o rejeitamos como não-saber ou pré-saber” (RESENDE,1986,p.12).

A educação atual está a exigir de nós uma nova postura pedagógica, em que (como já foi salientado) o conhecimento seja o mediador do diálogo entre o que aprende e o que ensina. O conteúdo não é um fim em si. (CALLAI, 2001, p. 148)

É imprescindível que os professores em geral entendam que ensinar não é só passar conteúdos, mas que ao ensinar eles formam pessoas e as influenciam nas suas ideias e transformam vidas. Enfim o papel do professor de geografia ultrapassa as paredes da sala de aula, pois ele é mediador do processo de compreensão do espaço onde tanto ele quanto o aluno são sujeitos. Por isso Callai (2003) afirma que é necessário transformar a geografia em algo vivo, que chame a atenção do aluno e o ajude a usar sua criatividade.

2.4 OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DA PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA

A escola e os professores com objetivos, métodos, metodologias e conteúdos que favoreçam a construção do espaço em que vive, é preciso despertar e desafiar o interesse do aluno como parte da história social em que ele é composto (CAVALCANTE 2002).

O objeto do estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo de espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas. (CAVALCANTE, 2002, p.13)

Os conteúdos trabalhados em sala de aula devem estar interligados, podendo envolver tudo à sua volta. Dessa forma, a Geografia pode ser uma das disciplinas que mais trabalha com práticas interdisciplinares devido a seu vasto leque de conteúdos. O docente precisa de métodos e de uma metodologia que desperte o interesse dos alunos, ou seja, práticas de ensino que os motivem a gostar do conteúdo trabalhado em sala de aula. É essencial que os professores planejem suas aulas de acordo com a necessidade dos alunos. Com a tecnologia avançada, os docentes podem se utilizar dessas ferramentas como recurso metodológico em sala de aula e não se prender apenas ao livro didático como único recurso.

É preciso ressaltar que o professor também é um aprendiz, que precisa estar constantemente em busca de novas formações, novos saberes, novos conhecimentos, levando seus alunos a buscarem novos caminhos para aprendizagem. Desta forma, o educador não será apenas visto como mero reprodutor de conhecimentos contidos em manuais já prontos, mas dará a oportunidade ao aluno de dar origem a novos saberes no decorrer da sua prática educativa, levando o aluno a problematizar questões relativas ao seu cotidiano.

O ensino da geografia, como o de outras disciplinas, depara-se hoje com uma imensa oferta de produtos da indústria cultural (filmes, fotografias, músicas, charges, dentre outros) em virtude das novas tecnologias e do acesso a muitas informações. Cada vez mais, os saberes escolares são associados às mudanças da modernidade e tem de dialogar com inúmeras orientações pedagógicas contemporâneas, a fim de desenvolver nos alunos a cooperação, a sociabilidade, a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento. (SANTOS, COSTA, KINN, 2010, P.43).

De acordo com os autores Santos, Costa, Kinn (2010), no ensino de Geografia, é possível o uso de vários recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula facilitando o acesso às informações e a construção do conhecimento. Usar linguagens e recursos diversos é importante, mas bastante complexo, pois exige da escola e dos professores competências para mostrar que esses recursos tem importância didático-pedagógica, possibilitando o aluno a construir e reconstruir seus conhecimentos, tornando os conteúdos geográficos significativos para sua vida.

2.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

O ensino da Geografia compõe o currículo escolar no ensino fundamental e médio, e deve ser pensado e analisado no Projeto Político Pedagógico de cada escola, ou seja, deve ser construído de forma cooperativa e deve envolver todas as pessoas que fazem parte do âmbito escolar e da sociedade, fazendo com que seja expresso tanto as formas físicas, como os diferentes segmentos sociais na qual a escola está inserida. Para Callai (1958, p.56), “a geografia, enquanto matéria de ensino permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Os docentes, ao repassarem seus conhecimentos geográficos aos alunos, estimulam a compreenderem a importância para o seu desenvolvimento, tanto profissional como pessoal, pois é fundamental para que os mesmos entendam, que a ciência Geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender, ensina a identificar as contradições e os conflitos existentes no mundo.

No processo de ensino e aprendizagem é necessário desenvolver competências e habilidades, para que tanto professores como alunos possam comparar, analisar, relacionar os conceitos e/ou fatos como um processo necessário para a construção do conhecimento. (...) Além das competências e habilidades, é fundamental ter como ponto de partida a reflexão sobre o objeto da Geografia, que é a realidade territorial criada a partir da apropriação do meio geográfico pela sociedade (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2008, p.45).

Buscando facilitar a organização do trabalho na escola e a reformulação do ensino médio no Brasil, foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada em 1998 pelas diretrizes do Conselho Nacional da Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o intuito de explicitar a articulação entre os conceitos estruturados e as competências gerais que se deseja promover, além de apresentar um conjunto de sugestões que, coerentes com aquela articulação, propõe temas do ensino disciplinar na área.

No que se refere à questão interdisciplinar, é válido destacar as formulações de Macedo (1999) que aponta falhas nos PCN no que se concerne ao esclarecimento sobre a diferença entre interdisciplinaridade, transversalidade, e a aplicação de projetos na sala de aula. Segundo essa autora, não fica claro nos

documentos como integrar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas. A partir de então os professores de Geografia tem que relacionar a dificuldade enfrentada na sala de aula ao seu conteúdo, fazendo despertar com que os alunos tenham condições de usar coerentemente o aprendizado para processar as informações e transformá-las em conhecimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente se fez necessário ressaltar a importância do estágio supervisionado para vida acadêmica e profissional. No componente recebemos orientações que nos prepara para o estágio em si, desse modo ele é um ensaio da teoria que se concretiza na prática docente, pois permite contato direto com o universo da escola, o que resulta, através de observações e da atuação como professores, a experiência, ou seja, capacita o universitário como profissional.

Em seguida, com o propósito de alcançar os objetivos propostos pelo Estágio Supervisionado houve o primeiro contato com a escola onde foi desenvolvidas a atividade de estágio. Neste primeiro momento, que ocorreu no mês de março de 2015, realizou-se entrevista com a diretora da escola a Sra. Ayde Peixoto, e observou-se as dependências da escola. De acordo com as informações obtidas foi possível realizar a caracterização da estrutura física da escola.

No segundo momento houve fiz as observações das aulas, visando analisar a prática docente e a atual realidade escolar. No total foram observadas 10 aulas nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio no turno da noite. Com as observações foi possível comprovar as particularidades dos alunos, os métodos de ensino utilizados e os planos de aulas do professor e as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos.

A última etapa foi relacionada à regência das aulas, através das intervenções, que tiveram por objetivo colocar em prática o planejamento desenvolvido pelo professor. Logo em seguida ficou a critério do professor colaborador assistir às aulas e mediante a um roteiro avaliar o desempenho do aluno (estagiário).

4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR LUIZ APRÍGIO

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Aprígio, localizada na Rua Presidente João Pessoa, no centro do município de Mamanguape, no Estado da Paraíba CEP: 58280000. A instituição é reconhecida pelo CEE (Conselho Estadual de Educação) pelo decreto 4.587/84.

A unidade é composta por 7 salas de aula, o número de alunos por turno e alunos por sala não souberam informar, mas ao todo estão matriculados 870 alunos, o número de professores por turno e disciplina também não souberam informar, mas é composta por 30 professores, sendo 3 de Geografia.

A escola oferece os níveis de ensino, Fundamental, Médio e EJA. A escola não dispõe de sala de vídeo, mas possuem televisão, DVD, projetor multimídia e som. Todos esses recursos estão à disposição dos professores para serem trabalhados em sala de aula.

A escola possui um pequeno espaço onde são realizadas as atividades físicas. Os banheiros são amplos e se encontram em local acessível a todos os alunos. No que se refere à limpeza, esta é feita com frequência pelos auxiliares de serviços gerais da escola. Os bebedouros também estão em locais acessíveis.

A escola possui uma biblioteca, não muito grande, mas que corresponde às necessidades básicas dos alunos, pois possui uma boa quantidade de livros, revistas e jornais que são utilizados como fonte de pesquisa para os alunos. A escola possui um bibliotecário.

Existe uma sala de informática onde professores e alunos podem utilizar e tem acesso a internet. As palestras e trabalhos realizados pelos alunos são feitos em um pequeno espaço onde os alunos também merendam.

A merenda é acondicionada na cozinha onde é preparada. As merendeiras dispõem de um cardápio variado para a semana, visivelmente não corresponde a uma boa dieta para os alunos.

Os auxiliares administrativos trabalham na secretaria, que fica em uma sala com boas condições físicas, próxima à entrada da escola. A diretoria fica em um local de fácil acesso tanto para os professores como para os alunos. A sala dos professores é pequena, possui uma mesa com cadeiras e um pequeno armário para os professores guardarem seus materiais.

A escola conta com um diretor, dois adjuntos, um secretário geral, um coordenador pedagógico e três inspetores, no entanto não possui psicólogo e nem assistente social para acompanhar alunos e suas famílias.

Durante o estágio observei alguns problemas, como sala de aulas superpovoadas, salas de aulas barulhentas e quentes, depredação de portas, janelas, cadeiras, ventiladores e banheiros. É muito comum também encontramos professores que lecionam em mais de uma escola o que é cansativo e desgastante. Existem também aqueles que atuam em áreas diferentes das de sua formação acadêmica.

5 RELATOS DAS OBSERVAÇÕES DE AULA

O estágio teve início com a visita a unidade de ensino, onde se observou a estrutura e o ambiente onde se desenvolveu o estágio supervisionado.

Neste momento, buscou-se observar a prática pedagógica adotada pela professora titular da disciplina de geografia e observar o cotidiano da sala de aula, atentando para várias questões como: identificar as estratégias de ensino utilizadas pela professora, os recursos utilizados por ela, como utiliza o livro didático, o tipo de avaliação frequentemente aplicado por ela, a receptividade dos alunos com relação à aula desenvolvida pela professora, a forma de disciplina em sala de aula, a participação dos alunos na aula de Geografia, a relação professor-aluno, entre outras coisas.

A observação das aulas iniciou nos dias 04/05/2015 e encerrou-se dia 19/05/2015 em turmas de ensino médio no turno da noite.

5.1 REGÊNCIA DAS AULAS

Após trabalhar no planejamento das aulas, concluiu-se a última etapa do estágio supervisionado, a regência. A primeira aula se deu no dia 10/08/2015 na série do 1º ano D, turno da noite na qual foi ministrada 2 aulas. Logo após chegar a escola houve uma conversa sobre a professora sobre os últimos detalhes. Foi feito um círculo com as cadeiras para melhor observar e ouvir os alunos. Logo em seguida a professora chegou e informou aos alunos que a aula seria ministrada pelo aluno estagiário. Primeiramente houve uma abordagem geral sobre o que é poluição do solo, possibilitando noções prévias do que os alunos entendem sobre resíduo sólido. A seguir foi apresentado algumas fotos de poluição do solo relacionadas às suas causas, assim promover um debate sobre as possíveis soluções. toda aula foi de um proveito enorme e por fim, foi realizado um pequeno exercício de 5 questões para ser feito em sala.

No dia 11/08/2015 aconteceu 2 aulas no 3º C abordando com o assunto os fatores que influenciam o clima, com o auxílio de um mapa, foi explicado os principais conceitos e que forma isso acontece. Por fim houve um debate a respeito dos diversos tipos de clima que decorrem dos fatores modificadores. Em seguida foi aplicado um exercício.

No mesmo dia aconteceram mais 2 aulas no 2º C com o conteúdo sobre fontes de energia, a partir de tópicos no quadro houve um debate com os alunos tentando relacionar com coisas práticas do dia a dia dos alunos. Como estava mais a vontade com o ambiente a aula fluiu de maneira bem melhor. Os alunos participaram mais ativamente da aula, provocando um debate descontraído e produtivo. Em seguida houve um exercício.

No dia 13/08/2015 realizou-se mais 2 aulas no 1º D, foi feita a correção da última atividade e logo em seguida iniciamos um debate sobre Evoluções das questões ambientais, com o objetivo de conscientizar a turma sobre o assunto. Houve uma boa participação dos alunos, foi usado exemplos práticos para uma melhor assimilação.

No dia 18/08/2015 foi ministrado mais 2 aulas no 2º C, iniciando o assunto questionando os alunos sobre a política atual, a princípio, alunos participaram muito bem da aula, mas com o passar do tempo alguns estavam fazendo brincadeiras sobre o assunto debatido em sala, diante a situação foi pedido silêncio e houve continuidade a aula, por fim executou-se um exercício sobre os temas abordados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do Estágio Supervisionado houve a oportunidade de sair das aulas teóricas da universidade, e entrar em campo, tendo assim a possibilidade de conviver com a realidade da educação, onde se constatou a realidade vivida pelos profissionais da educação e seu alunado, tornando esse período de extrema necessidade no âmbito formativo dos alunos do curso de licenciatura.

Conclui-se que a escola é um ambiente onde ha várias realidades, principalmente sócio culturais , e que os educadores e o alunado passam por muitas dificuldades. De um lado o professor de escola pública, com seu desejo forte em ensinar, de propor novas metodologias, novas abordagens que promovam o estímulo e o prazer em aprender, e que muitas vezes se deparam com as dificuldades do sistema público de ensino, e do outro, os alunos com seus problemas familiares e sociais, que acabam interferindo no processo de aprendizagem.

As limitações do ensino aprendizagem são enormes, deve-se inovar as práticas pedagógicas com auxilio de novas tecnologias. Tornar as aulas mais dinâmicas como a realização de debates em sala de aula onde os alunos participem e interajam, formulando pensamentos críticos e uma visão ampla.

Em relação ao ensino da geografia este, deve promover o desenvolvimento das capacidades do raciocínio do aluno, fazendo com que ele saiba conhecer o espaço geográfico, e todos os elementos que o compõe; saiba agir ; interferir e até provocar mudanças na sociedade e que vive. Dessa forma a geografia deve formar cidadãos críticos e conhecedores de sua realidade. Porém a partir do estágio supervisionado é perceptível que nem sempre o ensino segue o que o ensino da geografia propõe. Os conteúdos são passados sem que tenha uma preocupação na formação de um ser pensante, como a metodologia que acontece é a tradicional, a prática desse ensino é feita muitas vezes de maneira mecânica, onde o professor aplica os conteúdos do livro didático, o aluno escuta e reproduz nos exercícios de avaliação da aprendizagem.

A realização do estágio supervisionado permite entender melhor o ambiente escolar, com as dificuldades e desafios do professor de escola pública, que não são poucos. Porém com todos os encaços o professor não pode desistir e

sim se inovar a cada dia, na procura modificar essa prática antiga de ensino. Pois ele tem nas mãos uma grande ferramenta que é a educação, ele tem o poder de transformar, e ajudar às novas gerações a conhecerem e pensarem o mundo de uma forma melhor. Desse modo, fica exposto que a profissão do docente é um processo de constante formação da construção do conhecimento, ou seja, não existe professor pronto, mas sim, professores em constante aperfeiçoamento de suas práticas e métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR - 14724, 2004.**

CALLAI, H.C. **A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola.** São Paulo: Terra Livre, 2001. P.133-152

COSTA, Glauber B. A. **Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** Sergipe: 2010, p.2. Disponível: www.educonufs.com.br
Acesso: 10/10/2015.

PASSINI, Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T(organizadores). **Prática de Ensino de geografia e Estágio supervisionado.** 2 ed. São Paulo: Contexto 2010.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino.** Disponível:
www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf Acesso: 08/07/2015.
Libâneo, José Carlos. **Didática/José Libâneo.** – São Paulo- Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista científica eletrônica de pedagogia. 2007. Disponível: www.revista.inf.br Acesso: 02/07/2015.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado; FERREIRA, Ricardo Vicente. **A geografia fora da sala de aula.** São Paulo: NECRÓPOLIS, 2008.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.**